



BOLETIM Nº 05/2020 - 01 de janeiro a 31 de outubro de 2020

ASSASSINATOS CONTRA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

BRASILEIRAS EM 2020

O Brasil chega a 151 assassinatos de pessoas trans nos dez primeiros meses de 2020. Nesse mesmo período já temos 22% mais mortes do que o ano de 2019 inteiro, onde tivemos 124 assassinatos.

Os assassinatos de pessoas trans apresentam o quinto aumento consecutivo em 2020, muito pela falta de ações do estado que segue ignorando esses índices que vem sendo insistentemente divulgados e publicizado nos maiores veículos do país, e não implementou nenhuma medida de proteção junto a população LGBTI+, mesmo depois da decisão do Supremo Tribunal Federal que reconheceu a LGBTIfobia como uma forma do crime de racismo.

O Atlas da violência/2020 denuncia, além do aumento de violência geral, a informação de que apenas 11 estados fazem levantamentos de dados sobre violência contra a população LGBTI+ a partir do SINAN e Disque 100, mas nenhum dos 26 estados e o DF trouxeram dados sobre assassinatos. Especialmente de travestis e demais pessoas trans, que vem enfrentando aumento desproporcional no número de assassinatos em relação a 2019.

Até o dia 31/10/2020, todas as 151 pessoas assassinadas expressavam o gênero feminino, sejam travestis ou mulheres trans. Nos chamando atenção para recorrentes casos onde o ódio a identidade de gênero se faz presente, nos trazendo reflexões sobre como a violência de gênero como fator relacionado a essa violência.

Notamos aumento em todos os cenários analisados, seja em períodos bimestrais ou semestral, comparado ao mesmo período de 2019. No primeiro bimestre o aumento foi de 90%, no segundo 48%, o terceiro apresentou aumento de 39% e no quarto bimestre chegamos a 70% de aumento conforme

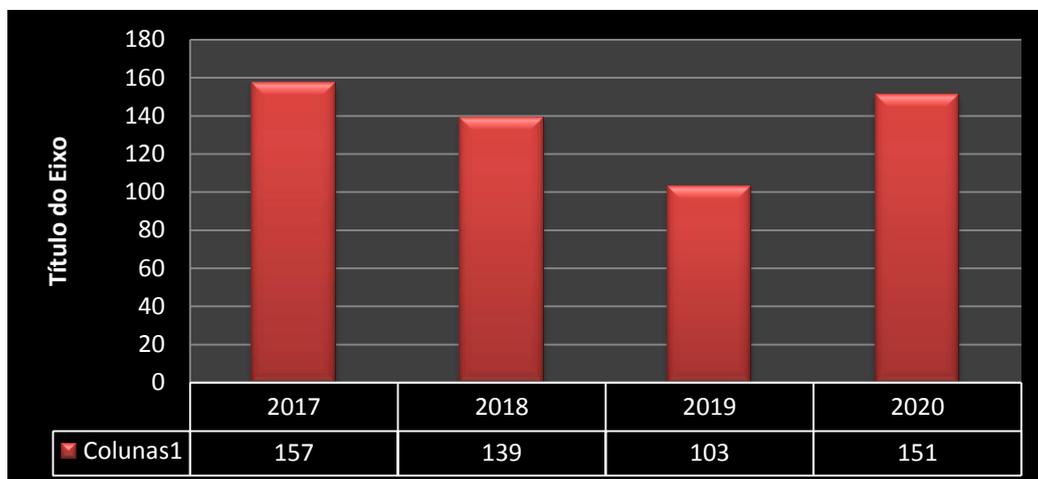
publicado nos boletins anteriores¹. E neste penúltimo bimestre (setembro e outubro) chegamos a mais um triste dado, dessa vez em torno de **47% de aumento no número de assassinatos em relação ao período de JAN e OUT/2019**.

Além do descaso com a crise provocada pela pandemia da covid-19 que agravou ainda mais as desigualdades já existentes, a vida das pessoas trans, principalmente as travestis e mulheres transexuais negras e trabalhadoras sexuais que seguem exercendo seu trabalho nas ruas, tem sido diretamente afetadas. Pois esse grupo representa a maioria dos casos de assassinatos e está diretamente expostas a diversas formas de violências, negação de acesso a direitos e conseqüentemente da precarização de suas vidas.

DADOS RELATIVOS 2019 X 2020

Houve um aumento de 47% no número de assassinatos de pessoas trans no período entre 1 de janeiro e 31 de outubro de 2020, quando comparado com o mesmo período de 2019, durante pandemia do coronavírus e acreditamos que a flexibilização da quarentena e retomada das atividades de forma desordenada cria uma atmosfera pública instável na questão da segurança pública. Enquanto em 2020 tivemos 151 casos, em 2019 foram 103 assassinatos no mesmo período. Em 2017 e 2018 tiveram 157 e 139 registros respectivamente.

Tabela 1 - Assassinato Pessoas Trans entre 1 de janeiro e 31 de outubro.



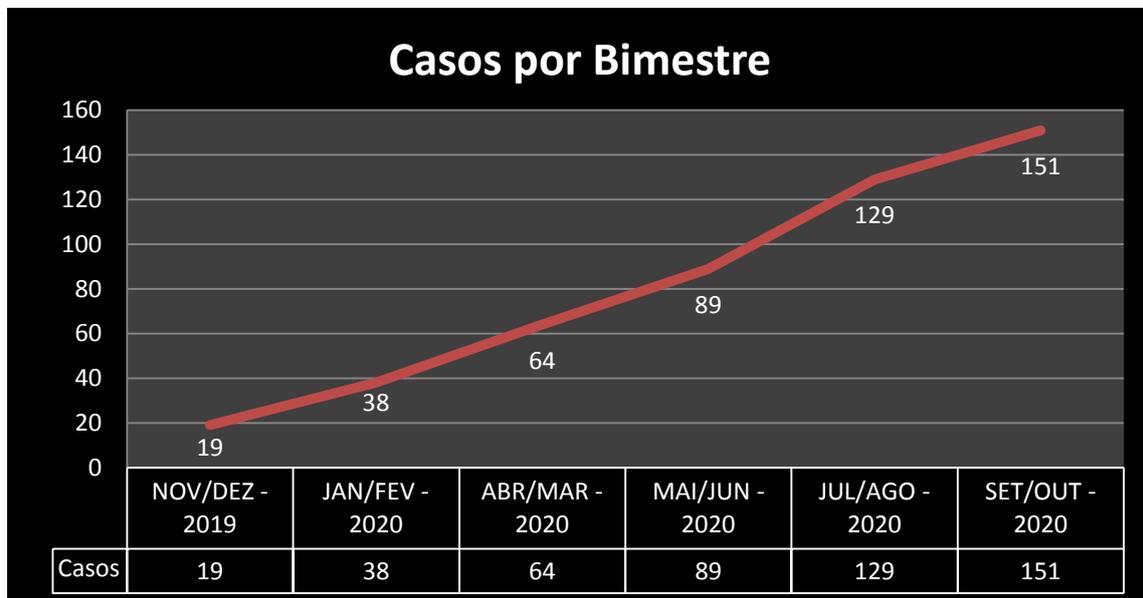
¹ Boletins nº 001, 002, 003 e 004/2020 da ANTRA. Disponível em: <https://antrabrasil.org/assassinatos/>

DADOS BIMESTRAIS

No primeiro bimestre de 2020 (JAN/FEV) registramos 38 casos de assassinatos, o que representa o dobro de casos em relação aos dois meses anteriores (NOV/DEZ - 2019), quando houveram 19 registros (+19 casos). No segundo bimestre (MAR/ABR), enquanto o Brasil enfrentava o início da pandemia do coronavírus, o número de casos para o ano apresentou um aumento assustador de 68%, quando foi de 38 para 64 registros (+28 casos). E seguindo a mesma tendência de aumento, o terceiro bimestre (MAI/JUN) foi de 64 para 89 casos (+25 casos), representando 39% de aumento em relação ao bimestre anterior. Observamos ainda que no quarto bimestre (JUL/AGO), chegamos a 129 assassinados (+40 casos), com aumento de 45% em relação aos últimos dois meses e no quinto bimestre (SET/OUT) saímos 129 para 151 assassinatos (+22 casos), com aumento de 17% em comparação ao bimestre anterior.

Recomendamos a leitura dos boletins anteriores para acompanhar a progressão dos casos.

Tabela 2 - Assassinato Pessoas Trans 8 primeiros meses (Bimestral)



Com uma média de 15,1 casos por mês, em 2020 tivemos uma pessoa trans assassinada a cada 48H.

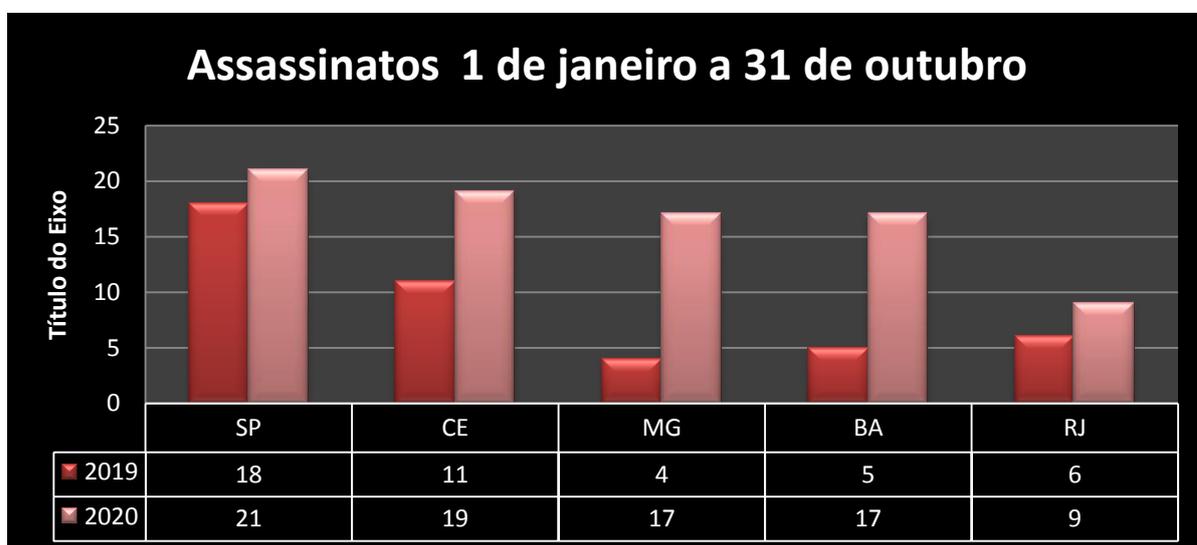
ESTADOS COM MAIS CASOS

Os cinco estados com mais mortes de pessoas trans entre 1 de janeiro e 31 de outubro de 2020 são: em 1º está **SP com 21 assassinatos**, o **Ceará** que estava em terceiro no último boletim subiu para a **2ª posição com 19 casos**, **BA e MG em 3º e 4º respectivamente com 17 assassinatos cada** e em **5º vemos RJ com 9 casos**.

Entre 1 de janeiro e 31 de outubro, em SP foram encontrados 19 casos em 2019, contra 21 no mesmo período de 2020 (+17% de aumento); no Ceará aumento de 11 assassinatos em 2019 para 19 casos em 2020 (+73% de aumento); MG foi de 4 para 17 casos (+325% de aumento). Já a BA foi de 5 para 17 assassinatos (+240% de aumento), e o RJ de 6 para 9 casos de assassinatos (+50% de aumento).

É importante ressaltar que a soma dos casos desses 5 estados representa 55% de todos os assassinatos em 2020 e que somente nos dez primeiros meses, esses estados apresentaram mais casos que o ano passado inteiro em cada um deles.

Tabela 3 - Estados com mais casos em 2020



Diversas instituições da sociedade civil, órgãos governamentais de proteção a população LGBTI+ e órgãos de segurança tem tratado sobre formas de enfrentar este aumento, mas ainda não houve nenhuma ação efetiva até o momento.

SOBRE A PESQUISA

Este boletim faz parte do mapeamento anual da violência contra pessoas trans, feito a partir de notícias publicadas nas mídias, redes sociais, grupos de whatsapp e parceiros/aliados que reconhecem a importância desse trabalho. É um trabalho feito para suprir uma lacuna deixada pelo Estado que se recusa a registrar e divulgar dados sobre o assassinato de pessoas LGBTI+.

O que tem ainda se agravado com a falta de transparência do Estado e numa política estatal de constante mitigação de dados governamentais sobre variados temas, como a própria pandemia. E com a institucionalização de uma agenda "anti-gênero", quando em sua política externa o Brasil tem recuado nas discussões sobre direitos sexuais e reprodutivos, diversidade, direitos da população LGBTI+ e adotado uma postura que vai no sentido oposto de acordos internacionais anteriormente assumidos ao negar reconhecer o direito a identidade e expressão de gênero, assim como o reconhecimento de crimes de ódio motivados por orientação sexual e/ou identidade de gênero no plano de trabalho discutido em reunião na Comissão Permanente de Pessoas LGBTI com as mais altas autoridades em direitos humanos do MERCOSUL². Gerando repercussão e repúdio de entidades nacionais³.

Os dados não refletem exatamente a realidade da violência transfóbica em nosso país, uma vez que nossa metodologia de trabalho possui limitações de capturar apenas aquilo que de alguma maneira se torna visível. É provável que os números reais sejam bem superiores.

Rio de Janeiro, RJ; 04 de novembro de 2020.

BRUNA BENEVIDES
Secretária de Articulação
Política da ANTRA

SAYONARA NOGUEIRA
Vice-presidenta do IBTE

Este Boletim apresenta informações parciais sobre o cenário de violência e assassinato contra pessoas trans brasileiras. Os dados detalhados serão apresentados na pesquisa final, que é lançada anualmente pela ANTRA desde 2017.

O Lançamento se dá a cada 29 de janeiro, Dia Nacional da Visibilidade Trans.

² Brasil veta plano do MERCOSUL por incluir crimes de ódio. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/brasil-veta-plano-do-mercosul-por-incluir-expressao-crimes-de-odio/159450/> - Acessado em 01/11/2020.

³ Movimento LGBTI+ repudia omissão do estado na proteção das pessoas LGBTI+ junto ao MERCOSUL. Disponível em: <https://antrabrasil.org/2020/10/22/instituicoes-lgbti-repudiam-omissao-brasil-planolgbti-mercosul/> - Acessado em 01/11/2020